

O perfil do usuário de uma biblioteca de arte: o caso da Escola de Belas Artes da UFMG

User's profile of an art library: the case of the Escola de Belas Artes da UFMG

PAULO DA TERRA CALDEIRA *

Análise de um segmento de usuários (professores) da biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, segundo a categoria docente, regime de trabalho, faixa etária e sexo; cursos realizados, conhecimento de idiomas estrangeiros, áreas de interesse, atividades desenvolvidas na Unidade e produtividade. Verificação de citação dos docentes em livros de arte brasileiros.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui a terceira parte da pesquisa «O uso da biblioteca e de fontes de informação pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG.

Os resultados da primeira parte, «O uso da biblioteca na área de artes: o caso da UFMG» (1) revelaram que a maioria dos professores da Escola conhece o

* Professor da Escola de Biblioteconomia da UFMG

acervo da biblioteca e o utiliza para consulta. Embora a biblioteca não tenha organizado ainda o seu catálogo, quase a metade dos professores encontram o que procuram: menos de dez por cento informaram que não obtiveram o que necessitavam.

Procurar uma informação específica foi o item mais alegado pelos professores no uso da biblioteca e o contato com o bibliotecário, o método mais indicado para a obtenção do material.

A biblioteca cumpriu em menor escala o seu objetivo na atualização do acervo de livros e de revistas. Foi controvertida a opinião dos docentes com relação ao programa de novas aquisições e, talvez, como consequência, a metade deles usaram coleções de outras bibliotecas da UFMG e de outras instituições.

Os professores consideraram que o periódico mais importante para a área é o **Art in America**, seguido do **Das Kunstwerk** e do **Art News**. A revista brasileira **Filme e Cultura** obteve a quarta colocação na preferência do corpo docente da Escola.

A segunda parte, «Uso de fontes de informação pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG» (2), mostrou que o assunto do documento é o fator determinante na leitura de um trabalho e que eles lêem de uma a cinco obras por mês. Quanto à obtenção de informação na biblioteca, observou-se uma contradição ao se analisar certas questões. Embora quase a metade dos professores tenham informado que encontravam o que procuravam (1), eles se sentiam prejudicados na obtenção de informação na biblioteca da Escola, principalmente pela falta de documentos relevantes, informações atualizadas e fontes adequadas. Revistas, colegas e bibliografias foram os veículos mais indicados para o conhecimento dos novos livros e revistas na área. As fontes

de informação mais importantes são os artigos de revistas, livros com explicações técnicas (ilustrados) e os livros-texto.

Fontes de consulta como guias de obras de referência, índices, revistas de resumos não têm grande uso na biblioteca e alguns professores desconhecem esses veículos de informação. Entretanto, consideram importante a publicação de uma bibliografia brasileira sobre arte.

A pesquisa revelou também que, segundo os docentes, a literatura estrangeira é adequada à realidade brasileira e que eles possuem coleções próprias de livros e revistas que emprestam a colegas.

É importante esclarecer que a literatura sobre produtividade bibliográfica/científica de professores e pesquisadores brasileiros é extensa e variada. As revisões da literatura na área de bibliometria conduzidas por Narin & Moll (3) em 1977 em âmbito internacional e por Urbizagástegui Alvarado (4) em 1984, relativa ao Brasil, nada incluem sobre Belas Artes. O estudo de Urbizagástegui Alvarado mostra a produtividade de autores em áreas como a nuclear, biológica, direito, olericultura, saúde pública e veterinária. Outros estudos sobre produtividade científica realizados no Brasil analisam as áreas de biblioteconomia (5), física do estado sólido na América Latina (6), imunologia, microbiologia, parasitologia (7) e siderurgia (8). Portanto, nada se encontrou sobre o desempenho docente na área de arte que pudesse servir de referencial teórico para o presente estudo.

2 METODOLOGIA

A comunidade escolhida para a realização da pesquisa foi a Escola de Belas Artes da UFMG já que à época, ministrava-se na Escola de Biblioteconomia da UFMG a disciplina Bibliografia Especializada em Belas

Artes. Foi proposta aos alunos * esta tarefa como desenvolvimento do curso. A Unidade escolhida é constituída por três departamentos com 42 professores assim distribuídos: 21 no Departamento de Artes Plásticas (DAP), 11 no Departamento de Desenho (DD) e 10 no Departamento de Fotografia e Cinema (DFC) e assim sendo, optou-se por estudar todo o universo por ser pequeno o número de professores. Concordaram em participar da pesquisa 37 (88,09% dos docentes) sendo a totalidade (10) dos professores do DFC, 18 (85,7%) do DAP e 9 (81,8%) do DD. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário constando de onze questões fechadas e seis abertas (9). A maioria dos professores devolveram os questionários e posteriormente os dados foram tratados e organizados em tabelas.

Nesta terceira parte da pesquisa foram analisados os seguintes aspectos relativos aos professores: categoria docente, regime de trabalho, faixa etária e sexo, cursos realizados, época e instituições (graduação, especialização, mestrado e doutorado); conhecimento de idiomas estrangeiros; áreas de interesse e o tempo de atuação na área e na Escola de Belas Artes da UFMG; atividades desenvolvidas na Unidade, produtividade (trabalhos publicados, participação em exposições individuais e coletivas, salões e concursos) prêmios recebidos e realização de filmes. Procedeu-se a um levantamento dos professores da Escola biografados/citados em livros de arte brasileiros visando determinar o âmbito de divulgação dos artistas além dos limites de Minas.

* Ana Maria Miranda Oliveira, Andréa Vilaça, Crisolino Ferreira da Costa Filho, Deborah Carla Orro Joviano dos Santos, Eugênia Maria de Oliveira, Gercina Angela de Lima, Júlia Ferrer, Narcisa Helena Moreira Pessoa, Rosânia Maria de Azevedo, Teresinha Pires e Vanuza Bastos Rodrigues.

3 CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

Integravam a comunidade da Escola de Belas Artes da UFMG (EBA-UFMG) à época de realização da pesquisa 42 docentes. Participaram da pesquisa 25 professores do sexo masculino e doze do sexo feminino (Fig. 1). Desses, 14 (37,9%) estavam na faixa etária compreendida entre os 35 aos 40 anos de idade e eram maioria em todos os departamentos, exceto no Departamento de Fotografia e Cinema. De 18 professores, um terço estava em cada uma das seguintes faixas etárias; 41 aos 46 anos, 47 aos 52 e mais de 53 anos. Quatro professores estavam na faixa dos 29 aos 34 anos e apenas um docente do Departamento de Artes Plásticas se encontrava na faixa dos 23 aos 28 anos. Pode-se concluir que, no final de 1984, início de 1985, mais de 51% do corpo docente da Escola estava com, no máximo, 40 anos de idade (Fig. 2) estando, portanto, numa faixa etária coincidente com aquela encontrada por Meadows em um grupo de fisiologistas norte-americanos na qual identificou dois picos de produtividade: um, ocorrendo aos quarenta e outro, aos sessenta anos (10). O autor considera que, a partir dessa idade verifica-se significativa queda de produtividade.

Os professores participantes da pesquisa estavam nas seguintes categorias docentes: 30 (81,1%) eram professores Assistentes, seis (16,2%) eram Adjuntos e um titular (2,7%) pertencia ao Departamento de Fotografia e Cinema (Fig. 1).

A maioria dos professores (31 ou 83,8%) trabalhava em regime de dedicação exclusiva. O regime de vinte horas era quase exceção: apenas cinco (13,5%) professores, sendo um deles do Departamento de Artes Plásticas, um do Departamento de Desenho e três do Departamento de Fotografia e Cinema (Fig. 1) dado este que indica talvez outras possibilidades de trabalho para os docentes fora do Departamento.

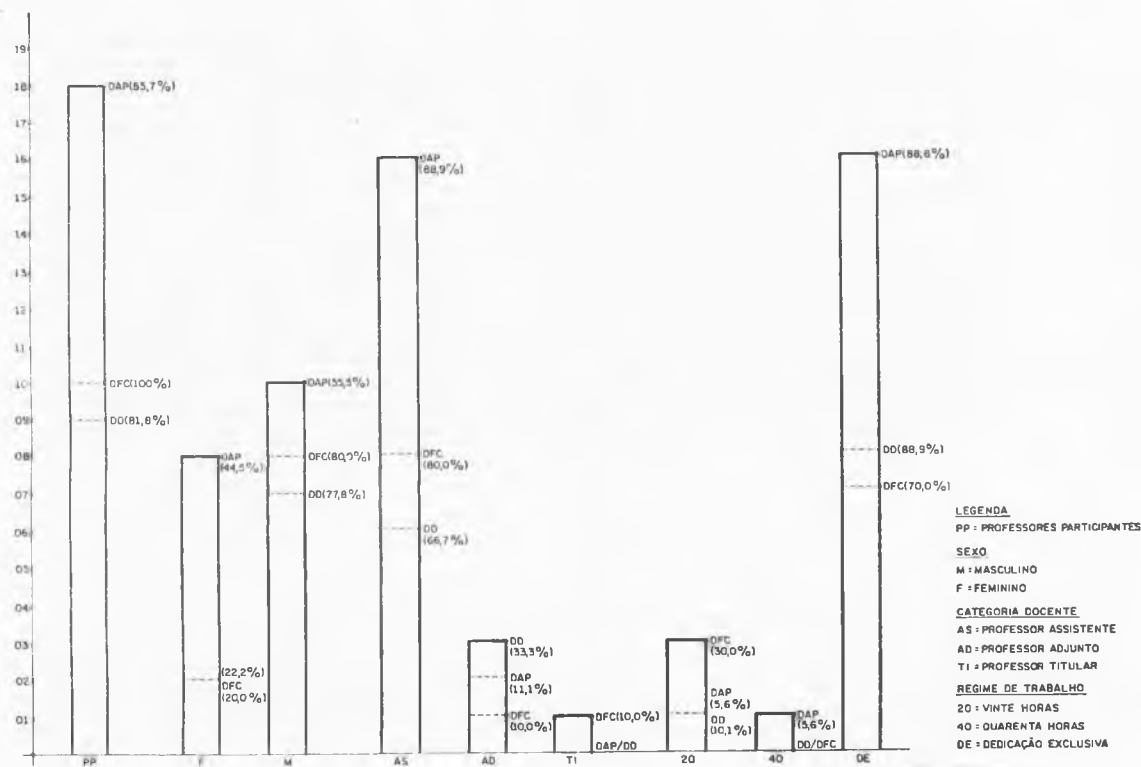


FIGURA 1 — Caracterização dos Professores da Escola de Belas Artes da UFMG, por Departamento, segundo sexo, categoria docente e regime de trabalho, 1984/1985.

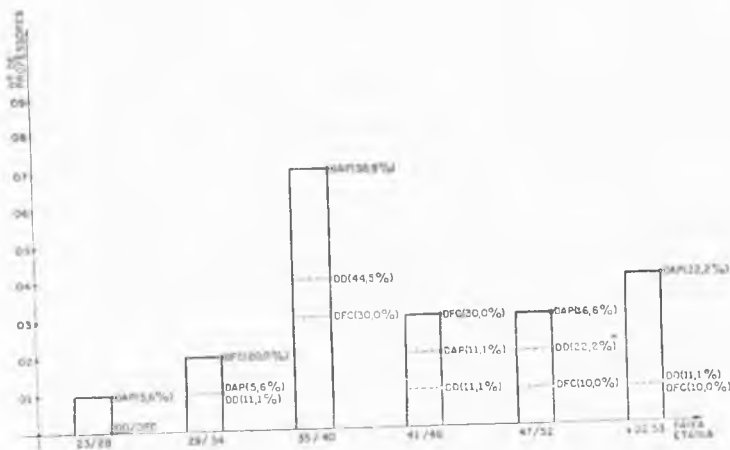


FIGURA 2 — Caracterização dos docentes da Escola de Belas Artes da UFMG, por Departamento e faixa etária, 1984/1985.

4 FORMAÇÃO ACADÊMICA

De 37 professores participantes, 26 (70,2%) graduaram-se em Belas Artes, dos quais dezessete são do Departamento de Artes Plásticas, oito do Departamento de Desenho e um do Departamento de Fotografia e Cinema. No Departamento de Artes Plásticas, de dezessete professores, cinco graduaram-se em outras Instituições que não a Escola de Belas Artes da UFMG: quatro pela Escola Guignard e dois, além de Belas Artes, cursaram História (UCMG) e Letras (UFMG). Todos graduaram-se até 1978.

Dois docentes do Departamento de Desenho possuem outro curso de graduação além de Belas Artes: um, Comunicação (FAFIBH) e outro, Comunicação Visual (Fundação Mineira de Artes). Todos os professores do Departamento graduaram-se até 1977.

A formação acadêmica dos professores do Departamento de Fotografia e Cinema é bastante diversificada devido a sua característica interdisciplinar. Apenas um docente graduou-se em Desenho, pela Escola Guignard; dois formaram-se em Comunicação (PUC e FAFIBH); quatro em Cinema (sendo que um deles, além de Cinema, cursou História e Direito (UFMG); outro Filosofia e Letras (Faculdade Anchieta); e quatro docentes têm cursos de Economia, Engenharia Civil (UFMG), Ciências Humanas (FAFIBH), Enfermagem — Saúde Pública (UCMG). Todos formaram-se até 1977.

Ao se analisar o ano de graduação, observa-se que mais da metade dos professores, dezenove (51,3%), concluíram seus cursos na década de setenta. Onze (29,7%) formaram-se nos anos sessenta e apenas quatro (10,8%) nos anos cinqüenta. A Escola conta com um percentual relativamente grande de docentes formados nos anos setenta. A situação do Departamento de Artes Plásticas é oposta à dos outros dois Departamentos: a metade dos professores (8) graduaram-se até 1969. No Departamento de Desenho, quatro concluíram seus cursos após aquela data e, no Departamento de Fotografia e Cinema, seis. (Tab. 1)

Uma análise dos cursos de especialização indica aspectos diversificados. Mais da metade dos cursos realizados pelos docentes do Departamento de Artes Plásticas concentraram-se na década de setenta: Artes Industriais, em 1965 no INEP; Composição e Estrutura, 1974, 1976, Serigrafia, 1972, na Escola de Belas Artes da UFMG; História, 1973 na PUC-MG; História, Desenho, Escultura, 1970 e Museologia, 1952, no Museu do Louvre. Apenas dois professores participaram de curso de especialização na década de oitenta: Artes Plásticas, 1982, na EBA-UFMG e outro, Conservação, Restauração de Bens Culturais (CECOR-UFMG).

TABELA 1

Ano de Graduação dos Professores da Escola
de Belas Artes da UFMG — 1984-85

ANO	PROFESSORES POR DEPARTAMENTO			TOTAL
	DAP	DD	DFC	
	Nº	Nº	Nº	Nº
1950-1957	2	1	1	4
1961-1969	6	2	3	11
1970-1978	9	4	6	19
TOTAL	17	7	10	34

Dois professores do Departamento de Desenho realizaram cursos de especialização: um, de Desenho, em 1974 e o outro, Artes Plásticas, 1982, na EBA/UFMG.

Quatro docentes do Departamento de Fotografia e Cinema participaram de cursos de especialização: um, de Cinema, em 1964, no Centro Sper. Cinema, e outros três, Cinema (um em 1978, outro em 1979) e um terceiro, Teoria do Cinema, em 1978 todos eles na EBA/UFMG.

No início da década de oitenta as Universidades Federais começaram a considerar a titulação acadêmica para a promoção dos professores na carreira de magistério. Talvez seja, em parte, devido a esse fato que se verifica um novo foco de interesse na realização de cursos de mestrado. Assim, já em 1984 a Escola contava com nove mestres dos quais quatro estavam lotados no Departamento de Artes Plásticas e obtiveram seus títulos entre 1977 a 1983 nas áreas de Pintura (Pratt Institute, 1977), Escultura (University of Iowa, 1978),

Desenho/Gravura (Illinois State University, 1979) e História da Arte (University of Texas at Austin, 1983). Embora todos os títulos tenham sido obtidos em instituições norte-americanas, observa-se que houve uma preocupação em diversificar os assuntos e as escolas onde foram realizados.

No Departamento de Desenho apenas um professor possui o título de mestre, obtido em 1977, na Universidade de Paris, na área de Estética. Já no Departamento de Fotografia e Cinema quatro docentes obtiveram este título entre 1978 a 1980. nas áreas de Ciência Política e Desenvolvimento Econômico (Departamento de Ciência Política da UFMG e Sussex University, 1978), Produção Cinematográfica/Mestrado em Artes (The Ohio State University, Columbus, Ohio, 1980), Filosofia (UFMG, 1980) e Comunicação (Emerson College, Boston). Dada a interdisciplinariedade do Departamento, verifica-se também uma diversificação nas áreas e instituições escolhidas para a condução desses estudos, mas a ênfase continua na cultura norte-americana.

A pesquisa revelou também que, a nível de doutorado integravam o corpo docente da Escola em 1984, dois PhD s e que havia um terceiro em fase de redação de tese. O doutor do Departamento de Desenho obteve o título em 1979, na área de Artes Plásticas, na Universidade de Paris. Um professor do Departamento de Artes Plásticas doutorou-se em 1981, na área de Desenho e Gravura, na Illinois State University, nos Estados Unidos. O mestre do Departamento de Fotografia e Cinema estava em fase de redação de sua tese de doutorado, na área de cinema, na Escola de Comunicação e Artes da USP.

Apesar de a Escola como um todo contar com um pequeno número de professores (42), existe uma preocupação com a qualidade do ensino, uma vez que o corpo docente tem procurado realizar cursos de espe-

cialização, mestrado e doutorado (estes em número ainda bastante reduzidos). procurando diversificar as áreas, as instituições e os países onde obtiveram seus títulos, muito embora tenha-se observado uma forte tendência para a formação em instituições norte-americanas. Os cursos de especialização foram realizados a partir dos anos cinqüenta até um pouco mais da metade dos anos setenta, quando os docentes começam a obter os títulos de mestre e de doutor.

O conhecimento de idiomas na área de artes é de grande relevância pois foi confirmado em relato anterior (2) que os professores da Escola de Belas Artes da UFMG consideram a atualização na área como fator de fundamental importância para o artista. O docente pode estar em dia com o que acontece na área se usar, entre outros veículos, revistas e jornais estrangeiros. Assim sendo, o conhecimento de outros idiomas, além do português, constitui fator de primordial importância para um artista que pretende manter-se atualizado em sua área. Considerando-se que o espanhol é um idioma de mais fácil entendimento para os povos de língua portuguesa observou-se que, apesar disso, apenas cinco professores do Departamento de Artes Plásticas, um do Departamento de Desenho e dois do Departamento de Fotografia e Cinema possuíam um bom conhecimento desta língua àquela época. (Gráfico 1)

Quatro professores do Departamento de Artes Plásticas e três do de Fotografia e Cinema informaram que possuem bom conhecimento de inglês. No Departamento de Desenho o conhecimento deste idioma está abaixo da média. Entretanto um docente do Departamento de Artes Plásticas e outro do de Fotografia e Cinema afirmaram que possuem excelente conhecimento da língua inglesa, presumindo-se que seriam uns daqueles que realizaram cursos de mestrado ou de doutorado nos Estados Unidos.

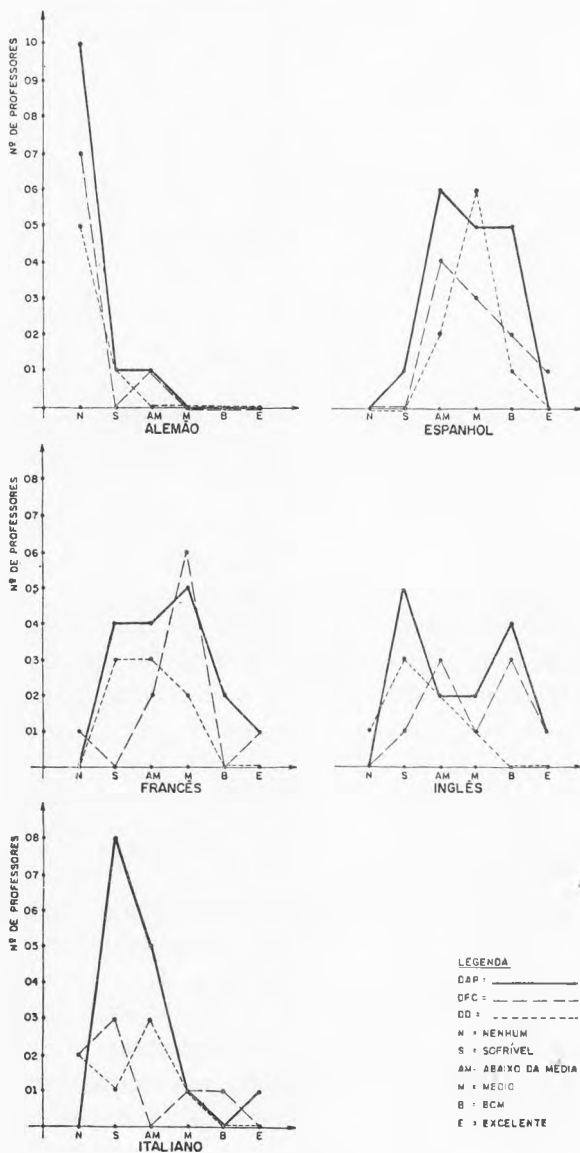


GRAFICO 1 — Conhecimento de idiomas estrangeiros dos Professores da Escola de Belas Artes da UFMG, por Departamento, 1984/1985.

O quadro descrito acima não é diferente para as línguas francesa e italiana e, para a alemã, a situação é ainda pior: a maioria dos professores da Escola, (22) não possui quase conhecimento deste idioma.

Devido à heterogeneidade das áreas vinculadas à Escola de Belas Artes sabe-se que os professores têm necessidade de compreender outros idiomas, principalmente para atualizarem-se, através da leitura de artigos de periódicos sugeridos para aquisição através da biblioteca (1). Os três periódicos considerados pela comunidade como os mais importantes na área são em língua inglesa e alemã: **Art in America**, **Das Kunstwerk** e **Art News**. Assim sendo, poderia-se inferir que os artistas manuseiam as revistas mais pelas fotografias e reprodução de obras de arte do que para a leitura de algum artigo.

5 AREAS DE INTERESSE

Uma pessoa pode render melhor quando desenvolve uma atividade que lhe desperte mais interesse. Partindo desta premissa, procurou-se determinar as áreas consideradas mais afins a cada professor da Escola de Belas Artes, solicitando-lhes ainda que indicassem uma segunda e uma terceira opção. (Tab. 2, 3, 4)

Arte (Artes Plásticas, Belas Artes) foi o assunto apontado como sendo o de maior interesse da Escola, seguido de Desenho, Cinema (Teoria, Crítica, Produção) e Fotografia. Verifica-se, portanto, que, embora haja uma diversidade de interesse entre os docentes, as áreas dos departamentos foram apontadas como as principais opções. As segundas e terceiras indicações de interesse não conduziram a um consenso, e nem se esperava por isso.

TABELA 2

Áreas de interesse dos professores do Departamento de Artes Plásticas
da Escola de Belas Artes da UFMG — 1984-85

1ª OPÇÃO	Nº PROF.	2ª OPÇÃO	Nº PROF.	3ª OPÇÃO	Nº PROF.
Arte	1	Artes Plásticas	1	Barroco Brasileiro	1
Artes Plásticas / Teatro de		Cinema	1	Botânica	1
Bonecos	4	Crítica das Artes Plásticas	1	Cinema	1
Belas Artes	1	Desenho	1	Desenho	1
Desenho	2	Fotografia	2	Ensino da Arte	1
Escultura	2	Gravura	2	Folclore	1
Estudo da Cor	1	Ocultismo	1	Gravura	1
História Arte	1	Pesquisa em Linguagem		História	1
Pintura	2	Plástica na pintura	1	Novas formas	
Restauração	1	Pintura	2	(Arte conceitual)	1
Serigrafia / Cerâmica	1	Química	1	Pintura	1
				Televisão	1
TOTAL	16	TOTAL	13	TOTAL	11

NOTA — Nem todos os professores responderam a este item e há mais de uma opção por docente.

TABELA 3

Áreas de interesse dos professores do Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes da UFMG — 1984-85

1ª OPÇÃO	Nº PROF.	2ª OPÇÃO	Nº PROF.	3ª OPÇÃO	Nº PROF.
Artes Plásticas	2	Antropologia	1	Artes Gráficas / Design	1
		Arte	1	Comunicação	1
Arte Educação	1	Comunicação Visual	1	Filosofia	1
Desenho	4	Ensino	1	Gravura	1
Psicologia Educacional	1	Fotografia	1	Ilustração	1
		Pintura	2		
TOTAL	8	TOTAL	7	TOTAL	5

NOTA — Nem todos os professores responderam a este item.

TABELA 4

Áreas de interesse dos professores do Departamento de Fotografia e Cinema
da Escola de Belas Artes da UFMG — 1984-1985

1ª OPÇÃO	Nº PROF.	2ª OPÇÃO	Nº PROF.	3ª OPÇÃO	Nº PROF.
Cinema	3	Artes	1	Artes Gráficas	1
Cinema - Produção	1	Cinema	1	Estética e Crítica da Foto- grafia	1
Cinema - Teoria e Crítica	1	Fotografia	1	História	1
Fotografia	4	História da Arte.	1	Literatura	1
		História da Fotografia ...	1	Psicologia	1
		Pesquisa cinematográfica	1	Teoria cinematográfica ...	1
				Teoria da Comunicação ...	1
				Televisão	1
				Video	1
TOTAL	9	TOTAL	6	TOTAL	9

NOTA — Nem todos os professores responderam a este item.

Três assuntos (Fotografia, Gravura e Pintura) foram incluídos como segunda opção de interesse por dois professores do Departamento de Artes Plásticas. Esta última indicação foi relacionada também por dois docentes do Departamento de Desenho. Fotografia foi escolhida em segundo lugar por um artista do Departamento de Desenho e de outro do Departamento de Fotografia e Cinema. Cinema foi relacionada como segunda opção de três docentes do Departamento de Fotografia e Cinema e de um do Departamento de Artes Plásticas.

Em terceiro lugar foram apontadas áreas como Botânica, Comunicação, Filosofia, Folclore, História, Literatura, Psicologia e, evidentemente, áreas diretamente vinculadas à Unidade como Ensino da Arte, Barroco Brasileiro, Artes Gráficas/Design; Ilustração, etc.

Além de averiguar quais são as áreas de interesse dos professores procurou-se também detectar se eles estão satisfeitos nas áreas em que vêm atuando e o período de tempo em que vêm trabalhando nessas áreas. Encontrou-se que quinze professores (42,8%) vêm militando na sua área de interesse de dez a dezoito anos. Um segundo grupo de docentes, (9 ou 25,7%) vêm desenvolvendo suas atividades na área no intervalo compreendido entre dois a nove anos. No terceiro extrato, foram encontrados seis professores (17,1%) que atuam na área principal de vinte a 25 anos. Dois docentes (5,7%) vêm trabalhando em sua área de 32 a 35 anos e três (8,5%), de quarenta a 45 anos (Tab. 5).

Pelas indicações, parece válido concluir, que os professores estão plenamente integrados em suas atividades, já que 26 docentes (74,2%) vêm realizando exclusivamente o que lhes apraz há mais de dez anos e, como conseqüência, devem ter grande experiência para transmitir a seus alunos.

TABELA 5

Tempo de trabalho dos professores da Escola de Belas Artes da UFMG em sua área principal de interesse e na unidade — 1984-85

ANOS	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO							
	DAP		DD		DFC		TOTAL	
	Área	Unidade	Área	Unidade	Área	Unidade	Área	Unidade
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
40-45	1		1		1		3	
32-38	1	1	1				2	1
20-25	3		1		2		6	
10-19	8	8	3	5	4	3	15	16
1-9	4	7	2	4	3	6	9	17
TOTAL	17	16	8	9	10	9	35	34

NOTA — Alguns professores deixaram de responder a estes itens.

Com relação ao tempo de serviço em que o professor vem desenvolvendo suas atividades na Escola houve um certo equilíbrio. Dezesete (50%) vêm atuando em sua área de interesse há até nove anos e dezesseis (47,1%), de dez a dezenove anos. Apenas um professor (2,9%), do Departamento de Artes Plásticas, está na Escola há mais de 38 anos. Não se confirmou diferença significativa entre os docentes nos dois extratos; há uma

harmonia quantitativa nos dois conjuntos. Apenas no Departamento de Fotografia e Cinema o número de professores incluídos no primeiro conjunto (até nove anos) foi o dobro (seis docentes) daqueles relacionados no segundo (três docentes). No Departamento de Desenho, quatro professores foram incluídos no primeiro extrato e cinco, no segundo (de dez a dezenove anos). Pelos resultados pode-se inferir que os professores vêm atuando em sua área de interesse na Escola com um bom nível de satisfação aliado à experiência.

Além dos itens analisados, e considerando que há uma diversidade de atividades desenvolvidas diariamente pelo corpo docente, procurou-se caracterizar como o professor distribui suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração acadêmica. Verificou-se que há, entre todos os professores dos três departamentos, uma unanimidade em relação ao tempo dedicado às atividades didáticas. Observou-se também que a pesquisa foi a segunda opção indicada, principalmente entre os docentes do Departamento de Desenho e de Artes Plásticas. No Departamento de Artes Plásticas, a administração acadêmica foi a segunda ocupação mais apontada. As atividades de extensão foram relacionadas como última opção por todos os professores, à exceção do Departamento de Fotografia e Cinema, pois os debates, crítica cinematográfica, audio-visuais e exposições permitem uma maior atuação dos professores. (Fig. 3)

Embora possam ser enquadrados em algumas das categorias anteriores, alguns professores informaram que desenvolvem outras atividades como participação em comissões e grupos de trabalho, a exemplo do Festival de Inverno da UFMG, Teatro de Bonecos, experiência com desenho de animação, etc.

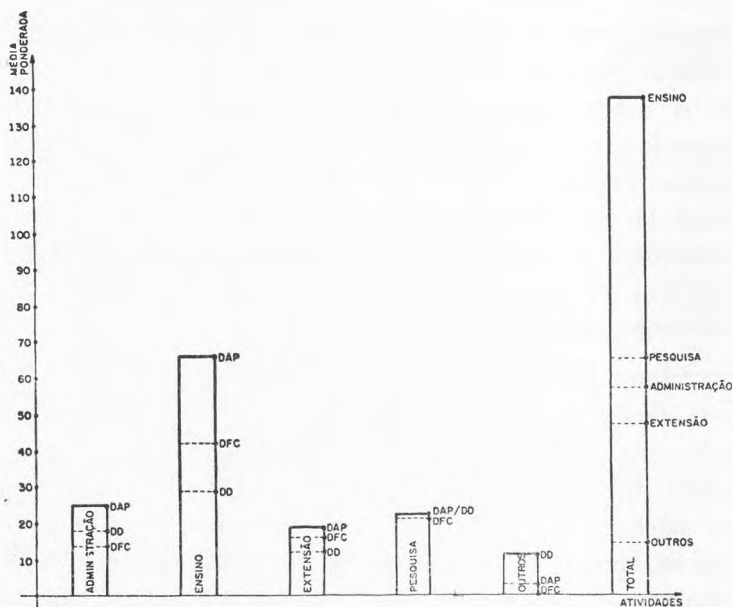


FIGURA 3 — Atividades que ocupam a maior parte do tempo dos Professores da Escola de Belas Artes da UFMG, por Departamento, 1984/1985.

Pode-se concluir que, além das atividades didáticas inerentes a todas as Unidades de ensino superior da UFMG, os professores da Escola de Belas Artes, em pequeno número, prestam suporte adequado às atividades administrativas peculiares tanto aos departamentos, aos colegiados de cursos, como ao Cecor e, além delas, realizam trabalhos de pesquisa e alguns ainda desenvolvem atividades de extensão.

6 PRODUTIVIDADE

Conquanto a natureza das atividades desenvolvidas na Escola não seja diferente das realizadas em outras Unidades da UFMG, quais sejam, ensino, pesquisa,

extensão e administração acadêmica, a forma de divulgação dos resultados alcançados pelos docentes pode tomar contornos diversificados.

Assim, a divulgação dos resultados obtidos pelos professores em seus trabalhos e pesquisas nos diversos departamentos da Escola nem sempre redundam na publicação de um trabalho escrito. O produto da atividade docente na área de arte pode resultar na participação do professor em uma exposição individual, coletiva ou em uma retrospectiva do artista: em um salão, em uma mostra de fotografias ou de filmes, audio-visuais, ou mesmo em um concurso ou certame. Além disso observa-se que, dependendo da natureza da atividade desenvolvida pode haver alguns resultados de pesquisa que são divulgados na forma de livros, artigos de revistas e de jornais, como tese, etc. Analisando o problema neste último enfoque, um professor de cada Departamento da Escola publicou de um a cinco livros até a época de realização desta pesquisa, não ficando claro se esta afirmativa dizia respeito à autoria da obra ou das ilustrações. (tab. 6)

Dez docentes publicaram de um a cinco artigos em revistas; dois outros, um do Departamento de Artes Plásticas e outro do de Fotografia e Cinema divulgaram mais de dezesseis artigos cada. Quatro professores, dois de Artes Plásticas e dois de Desenho publicaram de um a cinco artigos em jornais. No outro extremo, três docentes, um de Artes Plásticas e dois de Fotografia e Cinema veicularam mais de dezesseis artigos nessas publicações. Esta produtividade dos professores do Departamento de Fotografia e Cinema pode ser entendida com mais facilidade se se considerar que uma das áreas do Departamento, a de Cinema, se presta mais a discussões teóricas e críticas e tem grande aceitação na imprensa diária.

TABELA 6

Trabalhos publicados pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG — 1984-85

PROFESSOR POR DEPARTAMENTO	LIVROS				ARTIGOS DE REVISTAS				ARTIGOS DE JORNAIS			
	Nº DE TRABALHOS	DAP	DD	DFC	TOTAL	DAP	DD	DFC	TOTAL	DAP	DD	DFC
NENHUM	17	Z	9	26	12	Z	4	16	13	Z	5	18
1 a 5	1	1	1	3	4	1	5	10	2	2	Z	4
6 a 9	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	1	Z	1	2	3
10 a 15	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	1	2	1	Z	3
+ de 16	Z	Z	Z	Z	1	Z	1	2	1	Z	2	3
TOTAL	18	1	10	29	18	2	10	30	18	4	9	31

NOTA — Vários professores deixaram de responder à questão.

A presença de professores em exposições individuais foi bastante explorada pela comunidade do Departamento de Artes Plásticas. Sete docentes realizaram de uma a cinco exposições individuais e três integraram mais de dezesseis. O Departamento com menor participação (um professor realizou de uma a cinco exposições individuais) foi o de Fotografia e Cinema, o que não é difícil de entender já que a fotografia ainda não alcançou o nível de interesse mostrado pelos colecionadores de outras formas de arte que não a pintura, o desenho, a gravura, etc. (Tab. 7)

Também a participação em exposições coletivas contou com uma expressiva representatividade de docentes do Departamento de Artes Plásticas: doze professores integraram mais de dezesseis eventos. O Departamento com menor atuação foi o de Desenho: dois professores realizaram de uma a cinco coletivas e um, de dez a quinze. Entretanto, uma exposição individual, dependendo do local onde for realizada pode ser mais importante do que a participação em coletivas dependendo, também, do seu tema.

A presença de professores em salões e em concursos mostra o seu interesse em abrir novos espaços para a divulgação de suas obras, a possibilidade de concorrer e ser premiado e, ao mesmo tempo, difundir o que vem realizando. Desta forma, a atuação docente do Departamento de Artes Plásticas e do de Desenho integrando salões de arte foi bastante intensa no período embora o mesmo não tenha ocorrido nos concursos. (Tab. 8). Neste último aspecto, pode-se inferir que vários são os fatores que interferem na decisão que o docente deve tomar ao se inscrever em um concurso.

TABELA 7

Participação de professores da Escola de Belas Artes da UFMG em Exposições 1984-85

PROFESSOR POR DEPARTAMENTO	EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL					EXPOSIÇÃO COLETIVA				
	Nº DE EXPOSIÇÕES	DAP	DD	DFC	TOTAL	%	DAP	DD	DFC	TOTAL
NENHUMA	4	Z	6	10	27,0	1	Z	3	4	10,8
1 a 5	7	2	1	10	27,0	2	2	1	5	13,5
6 a 9	3	1	Z	4	10,8	1	Z	1	2	5,4
10 a 15	1	2	Z	3	8,1	2	1	1	4	10,8
+ de 16	3	2	Z	5	13,5	12	Z	1	13	35,2
TOTAL	18	7	7	32	100,0	18	3	7	28	100,0

NOTA — Nem todos os professores responderam a esta questão.

TABELA 8

Participação de professores da Escola de Belas Artes da UFMG em salões, concursos 1984-85

PROFESSOR POR DEPAR- TAMENTO	SALÕES					CONCURSOS				
	Nº DE PARTI- CIPAÇÕES	DAP	DD	DFC	TOTAL	%	DAP	DD	DFC	TOTAL
NENHUMA .	1	Z	6	7	20,5	7	Z	3	10	29,4
1 a 5	4	Z	1	5	14,8	7	4	2	13	38,2
6 a 9	2	2	1	5	14,8	1	Z	1	2	5,9
10 a 15 . . .	4	2	Z	6	17,6	Z	Z	1	1	2,9
+ de 16 . . .	7	4	Z	11	32,3	3	4	1	8	23,6
TOTAL	18	8	8	34	100,0	18	8	8	34	100,0

NOTA — Nem todos os professores responderam a esta questão.

7 PREMIAÇÃO

A seleção de obras de um artista para integrar uma mostra é fator de grande relevância. A premiação de seus trabalhos constitui significativa honraria. Assim, tentou-se também analisar o número de prêmios obtidos pelos professores objetivando-se chegar a um determinado patamar de desempenho docente. No entanto, ao avaliar a variedade dos prêmios e sua importância, concluiu-se que simplesmente enumerá-los poderia levar a certas discrepâncias. Desta forma, não se entrou no mérito das premiações, procurando-se apenas relacioná-las. Catorze professores de Artes Plásticas informaram que receberam de um a seis prêmios cada; dois, foram laureados várias vezes. No Departamento de Desenho, um professor foi premiado oito e outro dez vezes. No Departamento de Fotografia e Cinema um docente recebeu seis prêmios. (Tab. 9)

A quantidade e a importância das premiações dos professores foi diversificada devendo-se destacar quatro prêmios de viagem ao exterior recebidos por artistas do Departamento de Desenho: um no Salão da Prefeitura de Belo Horizonte, um do Ministério da Educação e Cultura, um da Fundação Guggenheim e o Grande Prêmio de Viagem à Europa. Um professor recebeu o primeiro prêmio de Gravura da École des Artes d'Ixelles, Bélgica em 1972-7973.

Entre as premiações a nível nacional destacam-se as seguintes: o Grande Prêmio no Salão de Arte de Sergipe em 1977; o Prêmio de Pintura na Bienal de São Paulo; o Prêmio Jovem Arte Contemporânea do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; no Museu de Arte Moderna de São Paulo (Panorama da Arte Brasileira); no 7º Salão Nacional de Arte Contemporânea da FUNARTE.

no Rio de Janeiro em 1984; no Salão Comemorativo dos 10 anos do Paço das Artes em São Paulo em 1981; na Mostra Brasileira de Tapeçaria Contemporânea, Museu de Arte da Fundação Armando Pentecado em 1971 em São Paulo; no Salão Nacional de Campinas; o Prêmio de Desenho Brasileiro do Museu de Artes de Curitiba e na 6ª Mostra de Desenho em 1984 na mesma localidade e no Salão de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

TABELA 9

Prêmios recebidos pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG — 1984-85

Nº DE PRÊMIOS	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO			TOTAL DE PRÊMIOS
	DAP	DD	DFC	
0	Z	Z	1	1
1	4	Z	1	5
2	2	1	2	10
3	4	2	Z	18
4	2	Z	Z	8
6	2	Z	1	18
8	Z	1	Z	8
10	Z	1	Z	10
TOTAL	14	5	5	78

NOTA — Vários professores deixaram de responder a questão.

A nível estadual destacam-se: o Prêmio de Pintura no XII Festival Universitário de Arte de Belo Horizonte em 1965 e o Prêmio Nacional de Gravura em 1969 e o primeiro prêmio no Salão Universitário em 1968 e no Salão do Boi em Montes Claros. O segundo Prêmio foi

obtido por professores no III Salão do Conselho de Cultura no Palácio das Artes de Belo Horizonte; no Salão do Futebol e no II Salão de Pintura do Palácio das Artes em 1979 (Gravura), todos em Belo Horizonte.

Vários professores do Departamento de Artes Plásticas foram agraciados na categoria: Prêmio Aquisição, nos seguintes eventos: Setor de Desenho do Salão de Arte Contemporânea de Belo Horizonte em 1967; Salão da Prefeitura de Belo Horizonte em 1974; III Concurso Nacional de Artes Plásticas de Goiânia em 1976, na categoria Gravura; Salão e Mostra do Salão Nacional de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte «Figuração Referencial»; 3º Salão Nacional de Artes Plásticas da Coordenação de Cultura de Minas Gerais, Palácio das Artes em 1982; 4º Salão Nacional de Artes Plásticas do Estado de Minas Gerais, 1983; Salão Nacional de Pintura da Pirelli (Museu de Arte de São Paulo); XI Salão Nacional de Belo Horizonte, Museu de Arte.

O Departamento de Fotografia e Cinema possui certas características que lhe são peculiares; assim propôs-se uma questão que, imaginava-se seria exclusiva de seus docentes: participação na realização de filmes. Como era esperado, a maioria dos professores do Departamento já havia tido essa experiência. Constatou-se também que sete docentes do Departamento de Artes Plásticas e três do de Desenho já haviam participado da realizações de filmes, seja como co-diretor, manipulador, ator, diretor de produção (DAP); como diretor artístico, animação (desenhista) (DD); como diretor, produtor fotográfico, editor, assistente de montagem, iluminador, diretor de som (DFC), mostrando uma interação desejável entre os diversos Departamentos da Unidade.

8 CITAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES EM LIVROS DE ARTE BRASILEIROS

A produtividade acadêmica pode ser analisada em termos de produção científica, isto é, número de trabalhos publicados, citados, etc. A atividade artística pressupõe outros parâmetros além da publicação de trabalhos em revistas e jornais, como realização de exposições, participação em salões, em concursos e outros. Além da análise destes aspectos, procurou-se investigar neste trabalho a inserção de dados sobre os professores da Escola em livros de arte publicados no Brasil. Para tal foram examinados o **Dicionário de Artes Plásticas no Brasil**, 1969(12), **Arte Brasil Hoje 50 anos depois**, 1973 (13) por serem bastante abrangentes. Com o objetivo de cobrir novos artistas pesquisou-se também no **Dicionário de pintores brasileiros**, 1986(14), na **História Geral da Arte no Brasil**, 1983(15), na **Arte no Brasil da Editora Abril**, 1979 (16) e **Arte Brasileira** de Walmir Ayala (17). Além desses, consultou-se ainda **A Paisagem Mineira**, 1985 (18) por considerar-se que deveria reproduzir obras de professores da Escola. Por último, conquanto seja mais um catálogo de uma coleção particular mas seja também abrangente, examinou-se **Entre dois séculos; Arte brasileira do século XX** na Coleção Gilberto Chateaubriand, 1987 (19).

O Quadro 1 revela que, de onze professores do Departamento de Desenho, sete foram citados em sete dos oito livros analisados. As fontes que mais arrolaram os docentes deste Departamento foram as de Zanini e Pontual (**DAPB**), seis artistas cada. Klintowitz e Ayala (**Arte Brasileira**) incluíram apenas um professor cada.

Dos vinte e um docentes do Departamento de Artes Plásticas, quase um terço foi citado em pelo menos uma das oito obras, e a que mais os inventariou foi o **Dicio-**

QUADRO 1 — Citação dos professores da Escola de Belas Artes da UFMG em livros de Arte Brasileiros, com indicação dos respectivos n° das páginas

NOME DO DOCENTE	LIVROS DE ARTE BRASILEIROS							
	AYALA DPS	AYALA AB	ZANINI HGAB	ARTE No B.	KLINTO- WITZ PM	PONTUAL DAPB	PONTUAL EDS	PONTUAL ABCAD
Departamento de Desenho								
A. Apocalypse	(1)429	141	760			35	445-6	65
Jarbas Juarez	(2)173		802			277		
Eduardo de Paula ..	(2)283		689			408	356,372,457 445-6	
Márcio Sampaio			727,802		70	471		
José A. Nemer			740,749, 764 764			381		
Manoel A. Serpa						445	269	
Pompéia B. Rocha ..						430		
Departamento de Artes Plásticas								
Amílcar Castro			656,670 676-7, 727	(2)947 (2)925		119-20	129,139,141 242,259-60, 264-7,371, 402,406	69
Haroldo Mattos	(2)67-8		749			348		263
Madu (MCOMM)						526	160	
Marlene Trindade	(2)408-9		740,749			532	158	
Teresinha Veloso	(1)454	174	802		56-7	297		
Wilde de Lacerda								
Departamento de Fotografia e Cinema								
Beatriz R. D. Lemos ..			802				356	

NOTA — DPB = Dicionário de pintores brasileiros; AB = Arte Brasileira; HGAB = História Geral da Arte no Brasil; AB = Arte no Brasil; PM = A Paisagem Mineira; DAPB = Dicionário de Artes Plásticas no Brasil; EDS = Entre dois séculos; ABCAD = Arte Brasil 50 anos depois. Os números entre parentesis referem-se ao número do volume dos livros.

nário de Artes Plásticas no Brasil de Pontual. Apenas um artista da Escola foi incluído nas obras de Ayala (**Arte no Brasil**) e de Klintowitz e dois foram relacionados em cinco fontes.

É importante destacar que, de uma forma ou de outra os professores do Departamento de Fotografia e Cinema foram excluídos dessa análise, já que as fontes selecionadas abordam artistas plásticos (pintores, escultores, desenhistas, etc.). Ainda assim, um professor desse Departamento foi citado nas obras de Zanini e de Pontual (**Entre dois séculos**).

9 CONCLUSÃO

A análise do perfil de um segmento de usuários (os docentes) da Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG apontou que dois terços dos professores participantes da pesquisa na Unidade são do sexo masculino; mais de um terço (14 ou 37,9%) estava na faixa etária compreendida entre os 35 aos quarenta anos, no período de novembro de 1984 à fevereiro de 1985 e dezoito (48,6%) estavam com mais de 41 anos de idade. Apenas quatro estavam na faixa dos 29 aos 34 anos.

A grande maioria dos professores são assistentes (81,1%); seis (16,2%) são adjuntos e apenas um professor titular participou da pesquisa.

O regime de trabalho predominante é o de dedicação exclusiva (83,8%). Cinco professores estavam no regime de vinte horas e apenas um em quarenta horas semanais.

Dezenove professores graduaram-se entre 1970 a 1978, onze de 1961 a 1969 e quatro entre 1950 a 1957.

Setenta por cento dos professores graduaram-se em Belas Artes enquanto que apenas um docente do Departamento de Fotografia e Cinema cursou Desenho. Vários

professores têm dois e três cursos de graduação e no Departamento de Fotografia e Cinema há uma interdisciplinariedade na formação acadêmica. Houve uma diversificação na escolha dos cursos de especialização tanto pelos assuntos quanto pelas instituições e mesmo por cursos realizados no exterior. O mesmo ocorreu em relação ao mestrado; a maioria deles realizados nos Estados Unidos, embora em escolas e em áreas diferentes.

A Escola não contava com número expressivo de doutores embora os títulos tenham sido obtidos na França e nos Estados Unidos e haja um terceiro em fase de elaboração de tese na USP.

Conquanto tenha sido verificado que os departamentos da Escola sejam bastante heterogêneos, que a atualização seja um fator de grande importância na área e que sejam poucas as revistas brasileiras especializadas em arte, o conhecimento de idioma estrangeiro por parte dos docentes, de modo geral, deixava a desejar. Arte (Artes Plásticas, Belas Artes) Desenho e Cinema foram as opções de interesse mais indicadas pelos docentes. Como segunda preferência foram apontadas Fotografia, Gravura e Pintura e em terceiro lugar encontrou-se uma gama variada de interesses.

Quinze professores atuavam na sua área de dez a dezoito anos; outros nove, de dois a nove anos. Seis professores afirmaram que militam na sua especialidade de vinte a 25 anos; dois outros de 32 a 35 anos e três, de quarenta a 45 anos. Já com relação ao tempo em que vêm agindo na área de predileção na Escola, dezesseis docentes informaram que atuam em sua área de interesse há até nove anos e dezesseis de dez a dezenove anos. Um professor informou que trabalha na sua especialidade na Escola há 38 anos.

Os docentes passam a maior parte de seu tempo nas atividades de ensino, de pesquisa e administração acadêmica, nesta ordem. As tarefas de extensão (embora bastante ativas) ocupam parte do tempo de um número restrito de professores. A produção bibliográfica dos docentes da Escola é ainda pequena como um todo, embora cinco professores tenham publicado mais de dezesseis artigos em revistas e em jornais, principalmente os do Departamento de Fotografia e Cinema. Este fato pode ser interpretado como sendo o Cinema, uma das áreas do Departamento, um assunto que desperta grande interesse no público em geral.

Já com relação a exposições a situação inverte-se: há pouca participação dos docentes do Departamento de Fotografia e Cinema e, tanto em exposições coletivas quanto em individuais, há uma maior atuação dos artistas do Departamento de Artes Plásticas, mesmo considerando-se que são maioria.

A participação em salões e em concursos mostrou um equilíbrio entre o número de docentes dos Departamentos de Desenho e de Fotografia e Cinema.

A quantificação do número de prêmios recebidos pelos artistas mostrou-se pouco eficiente neste estudo já que a sua importância é discutível. Mesmo assim, constatou-se que catorze professores do Departamento de Artes Plásticas receberam um total de quarenta prêmios; dois outros informaram que foram laureados várias vezes. Cinco docentes do Departamento de Desenho receberam 25 prêmios e cinco do Departamento de Fotografia e Cinema foram distinguidos dezessete vezes. A discussão desse tópico redundaria em outro trabalho e, por isso, não se alongou sobre o mérito das premiações.

A pesquisa sobre a citação dos artistas em livros de arte brasileiros revelou que, de 42 docentes, catorze foram relacionados em pelo menos um repertório; dois

foram incluídos em cinco das oito fontes; e cinco foram inseridos em quatro obras, mostrando que alguns professores alcançaram divulgação a nível nacional, com a apreciação de suas obras em outros Estados.

Pelos resultados infere-se que a Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG tem entre seus usuários artistas com uma gama variada de interesses, nível de atuação, formação acadêmica e produtividade bastante diversificada; o que vai exigir da Instituição um serviço de alta qualidade para satisfazer as demandas daqueles mais atuantes.

It analyzes lecturer performance at the Escola de Belas Artes da UFMG (Fine Arts School of Federal University of Minas Gerais). The following aspects are considered: lecturer degree (master, doctor), work load (full-time, part-time), age and sex, courses taken, knowledge of foreign languages, areas of concern, tasks accomplished at the School, and scientific and artistic production. It also analyzes the lecturer citation in Brazilian Art books.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CALDEIRA, Paulo da Terra. O uso de biblioteca na área de artes; o caso da UFMG. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, **16(2):191-217**, set. 1987.
2. CALDEIRA, Paulo da Terra. Uso de fontes de informação pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, São Paulo. (no prelo)
3. NARIN, F. & MOLL, J.K. Bibliometrics. In: WILLIAMS, M.E. ed. **Annual Review of Information Science and Technology**. New York, Knowledge, 1977, v. 12, p. 35-58.
4. URBIZAGASTEGUI ALVARADO, Rubem. A bibliometria no Brasil. **Ci. Inf., Brasília**, **13(2):91-105**, jul/dez, 1984.

5. DUMONT, M.M.V. et alli. Análise preliminar da literatura bibliométria brasileira. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, **8(2)**:185-206, set. 1979.
6. FERNANDEZ, R. P. **Análises bibliométricas da produção científica dos grupos de pesquisa sobre física do estado sólido na América Latina**. Rio de Janeiro, 1973. 114p. (Tese de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do IBICT).
7. SA, E. S. de. Participação dos pesquisadores brasileiros de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (MIP) na literatura científica internacional. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, **5(1/2)**:43-69, 1976.
8. GUSMÃO, H.R. Análise da literatura brasileira de siderurgia. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, **7(1)**:25-35, 1978.
9. ROSENBERG, V. & CUNHA, M.B. da. **Use of scientific and technical information in Brazil**. Ann Arbor, School of Library Science, University of Michigan, s.d. 69p.
10. MEADOWS, A.J. **Communication in science**. London, Butterworths, 1974. 248p.
11. BRAGA, G.M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, **3(2)**:155-77, 1974.
12. PONTUAL, Roberto. **Dicionário de Artes Plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969. 559p.
13. **Arte Brasil hoje 50 anos depois**. São Paulo, Collectio, 1973, 401p.
14. AYALA, Walmir. **Dicionário de pintores brasileiros; Dictionary of Brazilian Painters**. Rio de Janeiro, Spala, 1986. 2v.
15. ZANINI, Walther **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2v.
16. ARTE no Brasil. São Paulo, Ed. Abril, 1979. 2v.
17. AYALA, Walmir. **Arte brasileira**. Rio de Janeiro, Colorama, s.d. 179p.
18. KLINTOWITZ, Jacob. **A paisagem mineira**. Belo Horizonte BEMGE, 1985. 110p.
19. PONTUAL, Roberto. **Entre dois séculos; arte brasileira do século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand**. Rio de Janeiro, JB, 1987. 612p.